



DIVERSIDADE E
INCLUSÃO

Violência contra a mulher



O termo “Violência contra a mulher” resume diversos tipos de violência que acontecem sistematicamente no Brasil e no mundo por questões de gênero. Ou seja, mulheres agredidas porque são mulheres.

Essas agressões não se limitam apenas ao ato físico, mas a atos lesivos que resultem em danos psicológicos, emocionais, patrimoniais, financeiros, entre outros.



Violência contra a mulher

- *O que é;*
- *Historia da violência contra a mulher;*
- *Causas;*
- *Tipos de violência;*
- *Consequências;*
- *Dados sobre violência da mulher;*
- *Lei Maria da Penha;*
- *Ongs*

O que é violência contra a mulher?



Violência contra a mulher é um conceito para definir diferentes tipos de violência sofridos por mulheres porque são mulheres, o que inclui desde assédio moral até homicídio.

É uma forma de violência de gênero, que caracteriza agressões contra mulheres, transexuais, travestis e homossexuais. Independente do tipo de violência cometido, os direitos humanos da mulher e sua integridade física, psicológica e moral são desrespeitados.

O que é violência contra a mulher?



A violência contra a mulher reflete questões de ordens cultural, social e religiosa que se manifestam de formas distintas nas diferentes partes do mundo.

Enraizada e apoiada no patriarcado, a violência contra a mulher está presente tanto no espaço público quanto na vida privada, dentro de casa, nos espaços de trabalho, em geral imposta por pessoas que a mulher conhece, convive e em quem confia. Caso de parentes, cônjuges, amigos e pessoas com quem ela se relaciona.

História da violência contra a mulher



Desde os primórdios da humanidade, há uma forte cultura patriarcal em várias sociedades que privilegia os homens, colocando-os nos espaços de poder. Essa desigualdade de gênero estrutural, essa cultura que trata com desigualdade, que subjuga as mulheres por seu gênero, é a principal causa da violência contra a mulher.

A cultura em questão não valoriza a mulher como um sujeito de direitos, como um ser, mas trata-a como um objeto que pode ser usado por homens.

História da violência contra a mulher



Exemplos de práticas do modelo patriarcal são a obrigatoriedade da mulher manter relações sexuais com seu marido a despeito da sua própria vontade, a “legítima defesa da honra masculina”, que por muito tempo foi legal e socialmente aceita.

História da violência contra a mulher



No Brasil o patriarcalismo desenvolveu-se a partir da colonização. As grandes extensões de terra administradas por um chefe de família a quem se subordinavam todos, escravos e livres, que estivessem nos limites territoriais do seu domínio.

O patriarca, grande proprietário de terras, chefiava uma família estendida, composta desde parentes consanguíneos até apadrinhados, e cada clã funcionava de forma autossuficiente e independente dos outros.

A nossa herança patriarcal é fruto da colonização.

História da violência contra a mulher

O processo de urbanização transformou e ressignificou a dominação doméstica:

- até 1827, mulheres não podiam frequentar escolas básicas;
- até 1879, mulheres não podiam ingressar no Ensino Superior;
- até 1932, mulheres não podiam votar;
- até 1962, mulheres casadas precisavam de autorização do marido para viajar, abrir conta bancária, ter estabelecimento comercial, trabalhar e receber herança;
- até 1983, mulheres eram impedidas de praticar esportes considerados masculinos, como o futebol.

História da violência contra a mulher



A ampliação mais abrangente de direitos das mulheres no Brasil ocorreu somente com a Constituição de 1988.

A questão da violência doméstica passou a ser considerada de maneira mais consistente na esfera pública brasileira por meio da criação de conselhos, secretarias de governo, centros de defesa e políticas públicas específicas, já na década de 1980.

História da violência contra a mulher



A primeira Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher (DEAM) foi criada em 1985, em São Paulo, e a principal lei para prevenção e punição da violência doméstica é ainda mais recente, a Lei Maria da Penha, sancionada em 2006.

História da violência contra a mulher

Ainda vemos a violência contra a mulher em nossa cultura. Apesar de ser cada vez menos aceita socialmente, suas formas brandas permanecem. É a violência cotidiana — aquela que faz com que as mulheres tenham sempre medo de ser assediadas, violadas, perseguidas, censuradas e repreendidas socialmente — que faz com que a cultura permaneça violenta contra a mulher.

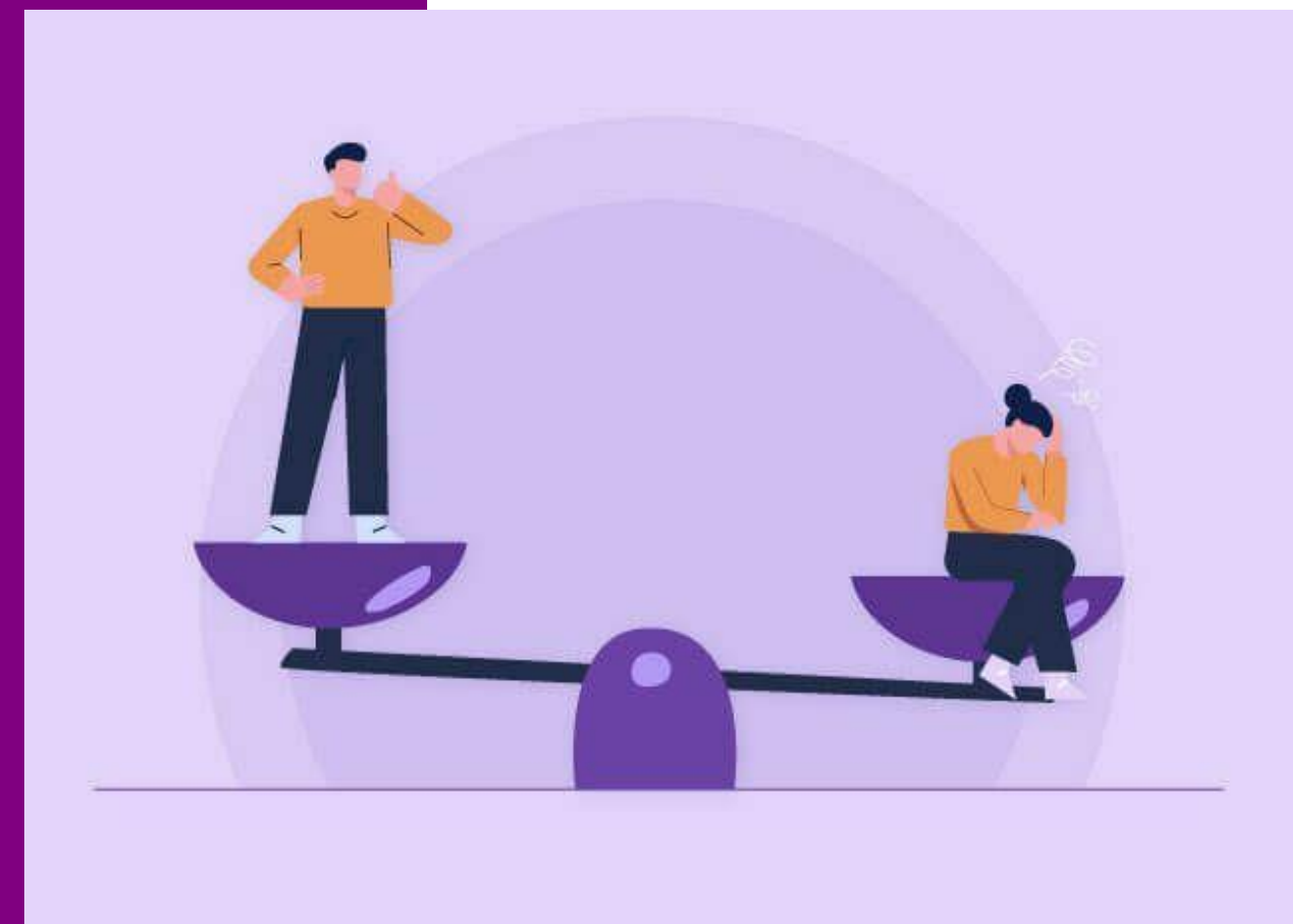
No Brasil, como em outros países, os direitos das mulheres foram reconhecidos mediante intensas lutas.



Causas da violência contra a mulher

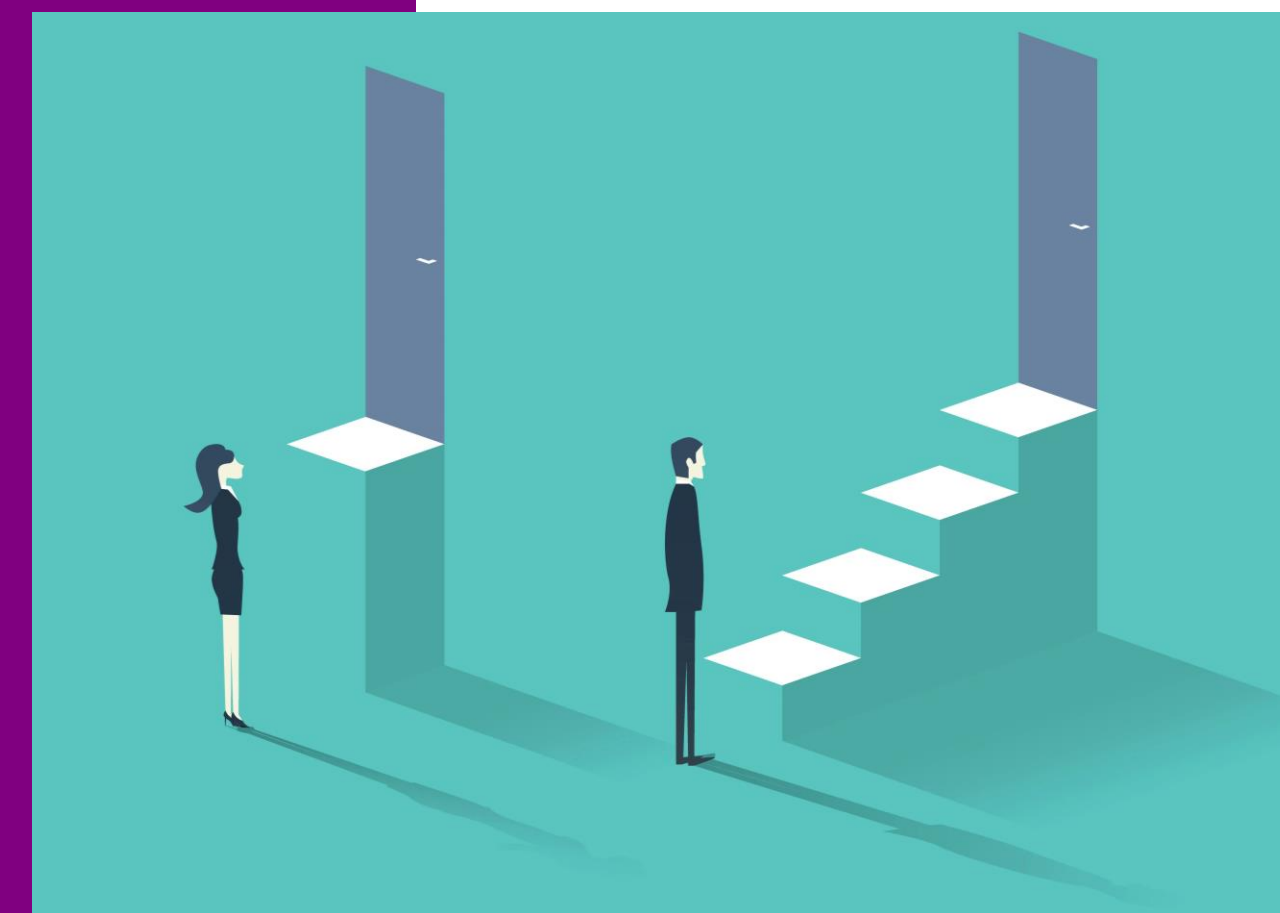
A violência contra a mulher tem como origem a construção desigual do lugar das mulheres e dos homens nas mais diversas sociedades.

Portanto, a desigualdade de gênero é a base de onde todas as formas de violência e privação contra mulheres estruturam-se, legitimam-se e perpetuam-se.



A desigualdade de gênero é uma relação de assimetria de poder em que os papéis sociais, o repertório de comportamentos, a liberdade sexual, as possibilidades de escolha de vida, as posições de liderança, a gama de escolhas profissionais são restringidas para o gênero feminino em comparação ao masculino.

Causas da violência contra a mulher



Causas da violência contra a mulher

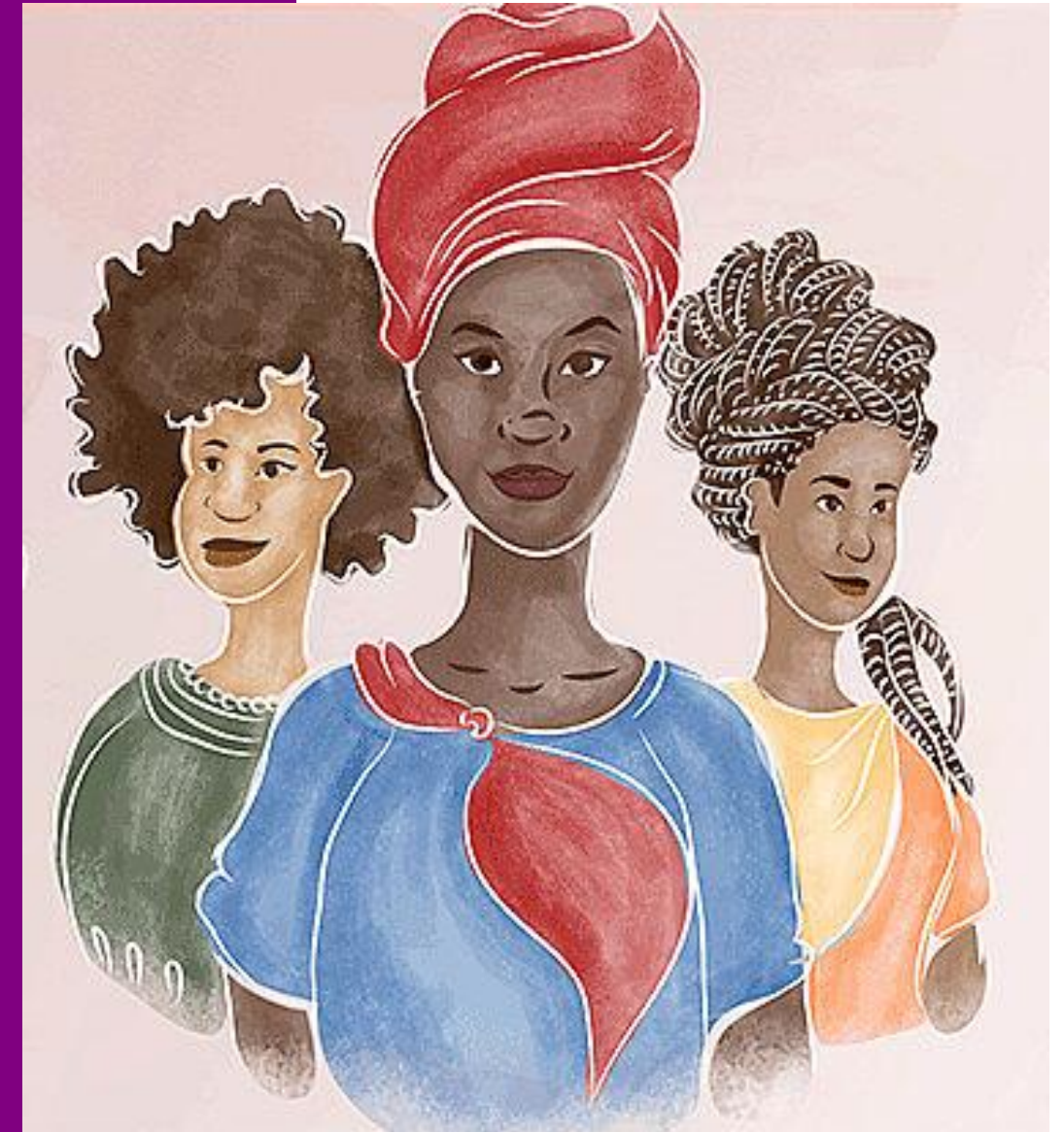
Sendo assim, a própria mulher era enxergada como uma propriedade particular, sem direito à vontade própria e sem direito à cidadania forjada nos espaços públicos, não à toa o sufrágio feminino e os direitos civis para mulheres são conquistas recentes em muitos países e ainda não completamente efetivadas em nenhum lugar do mundo.



Causas da violência contra a mulher

A causa estruturante, que é a desigualdade de gênero, é agravada por outros fatores que também potencializam a vulnerabilidade à violência, tais como a pobreza, a xenofobia e o racismo.

Embora a violência de gênero atinja todas as mulheres, ela se combina com outros fatores e é sentida de maneira mais dura por mulheres pobres, refugiadas e negras.



Tipos de violência contra a mulher



Violência Física



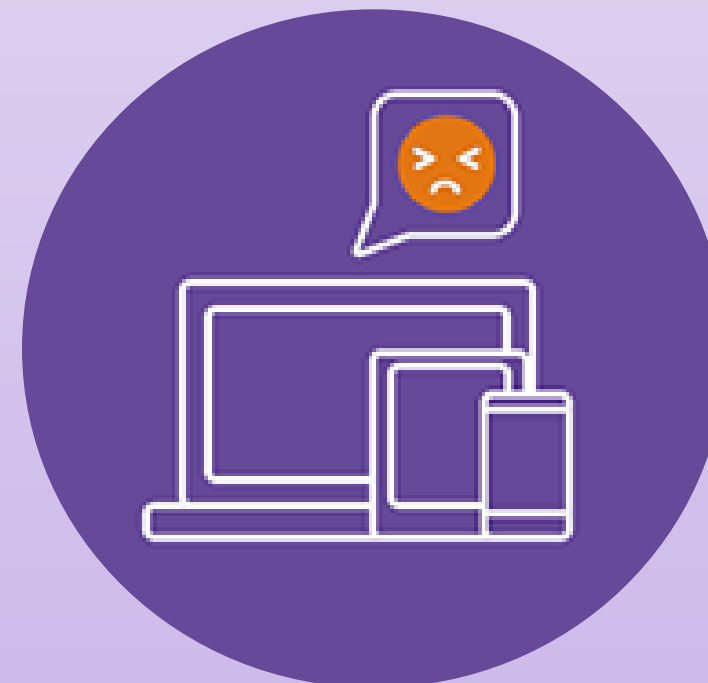
Violência Sexual



Violência Patrimonial



Violência Psicológica



Violência Virtual



Violência Moral

VIOLÊNCIA FÍSICA

Entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher.



- Espancamento
- Atirar objetos, sacudir e apertar os braços
 - Estrangulamento ou sufocamento
 - Lesões com objetos cortantes ou perfurantes
- Ferimentos causados por queimaduras ou armas de fogo
 - Tortura

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

É considerada qualquer conduta que: cause dano emocional e diminuição da autoestima; prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher; ou vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões



- Ameaças
- Constrangimento
- Humilhação
- Manipulação
- Vigilância constante
- Chantagem
- Exploração
- Ridicularização
- Insultos
- Perseguição contumaz

VIOLÊNCIA SEXUAL

Trata-se de qualquer conduta que constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força.

- Estupro
- Obrigar a mulher a fazer atos sexuais que causam desconforto ou repulsa
- Impedir o uso de contraceptivos ou forçar a mulher a abortar
- Forçar matrimônio, gravidez ou prostituição por meio de coação, chantagem, suborno ou manipulação



VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

Entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, bens, recursos, documentos pessoais, instrumentos de trabalho e etc.



- Controlar o dinheiro
- Deixar de pagar pensão alimentícia
- Destruição de documentos pessoais
- Furto, extorsão ou dano
- Estelionato
- Privar de bens, valores ou recursos econômicos
- Causar danos propositais a objetos da mulher ou dos quais ela goste

VIOLÊNCIA MORAL

É considerada qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

- Acusar a mulher de traição
- Emitir juízos morais sobre a conduta
- Fazer críticas mentirosas
- Expor a vida íntima
- Rebaixar a mulher por meio de xingamentos que incidem sobre a sua índole
- Desvalorizar a vítima pelo seu modo de se vestir





VIOLÊNCIA VIRTUAL

O termo cyber agressão, geralmente, é utilizado para designar a agressão de forma ampla, quando há a intenção de causar um dano a uma pessoa, utilizando, para isso, celulares, internet e redes sociais

- Divulgar/compartilhar fotos e vídeos íntimos pela internet e/ou redes sociais, sem autorização da mulher, com o propósito de humilha-la ou chantageá-la.
- Utilizar redes sociais e celulares para propagar comentários depreciativos em relação a mulher

Pesquisa realizada no âmbito da área da saúde aponta que entre as principais consequências sofridas pelas mulheres que passam por situação de violência, estão: “sentimentos de aniquilação, tristeza, desânimo, solidão, estresse, baixa autoestima, incapacidade, impotência, ódio e inutilidade”. Entre as doenças que são desenvolvidas, estão:

- Obesidade
- síndrome do pânico
- Gastrite
- doenças inflamatórias e imunológicas
- mutilações
- fraturas e lesões

Consequências da violência contra a mulher



Consequências da violência contra a mulher

Mudanças comportamentais, como:

- insegurança no trabalho
- dificuldade de relacionamento familiar
- dificuldades sexuais e obstétricas
- desenvolvimento do hábito de fumar
- maior propensão a acidentes

Portanto, as consequências da violência contra mulheres são multidimensionais e afetam desde o âmbito familiar até o mercado de trabalho e a saúde pública.



Dados sobre a violência contra a mulher no Brasil

- O Brasil ocupa o quinto lugar no ranking mundial da violência contra a mulher. Segundo o Mapa da Violência, ocorreram mais de 60 mil estupros no Brasil somente no ano de 2017.
- O Brasil registrou uma média de 13 feminicídios por dia em 2015, o que justificou a criação da Lei n. 13.104/2015, chamada de Lei do Feminicídio. O feminicídio é o homicídio de uma mulher por conta de sua condição de mulher, executado, geralmente, por parceiros e pessoas próximas a ela.

**13 MULHERES
SÃO ASSASSINADAS
POR DIA
NO BRASIL.**

TAXA DE FEMINICÍDIO NO BRASIL:
**4,8 PARA CADA
100 MIL MULHERES,**
A QUINTA MAIOR DO MUNDO
SEGUNDO A OMS

**SETE ASSASSINATOS
SÃO PRATICADOS
POR PESSOAS PRÓXIMAS
E PODERIAM TER SIDO EVITADOS**

**A CADA 1H30,
1 MULHER MORRE
NO BRASIL
POR CAUSAS VIOLENTAS**

**O PARCEIRO
(MARIDO OU NAMORADO)
É O RESPONSÁVEL
POR MAIS DE 80% DOS CASOS
DE VIOLÊNCIA REPORTADOS CONTRA A MULHER**

Dados sobre a violência contra a mulher no Brasil

- Sobre o feminicídio

Em 2017 houve 4.539 homicídios de mulheres, representando um aumento de 6,1% em relação ao ano anterior. Desse total, 1.133 foram registrados como feminicídios.

- Sobre a violência doméstica

Foram registrados 221.238 casos de lesão corporal dolosa enquadrados na Lei Maria da Penha em 2017, o que significa 606 casos por dia.

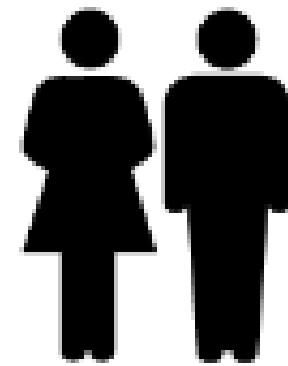
- Sobre o estupro

Foram contabilizados 60.018 estupros em 2017, um aumento de 8,4% em relação a 2016.

Dados sobre a violência contra a mulher no Brasil



61%
das vítimas
são negras



88,8%
dos casos, o autor foi o
companheiro ou ex-companheiro



70,7%
das vítimas tinham,
no máximo, ensino
fundamental



65,6%
tiveram a residência
como local do crime

Lei Maria da Penha



A Lei Maria da Penha foi uma das maiores conquistas populares de movimentos sociais feministas na luta pelos direitos da mulher e contra a violência sobre as mulheres. O nome da lei foi dado em homenagem à mulher que sobreviveu a duas tentativas de feminicídio e ficou com graves sequelas, entre elas a paraplegia. O agressor, seu ex-marido, passou quase 20 anos impune após a última tentativa de assassinato de Maria da Penha.

Lei Maria da Penha



Dentre as várias imposições que a Corte impôs ao governo brasileiro, uma delas foi a criação de políticas públicas que visassem à proteção da mulher e facilitasse a denúncia de agressões.

Dessa forma, a Lei Maria da Penha foi criada em 2006 no Congresso Nacional, por unanimidade e já foi considerada pela ONU como a terceira melhor lei contra a violência doméstica no mundo. Apesar de ainda existirem obstáculos para as denúncias contra agressões, entre os anos de 2006 e 2013 o número de denúncias aumentou em 600%.

5 ONGS DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



1. TAMO JUNTAS

Fundada com princípios, posturas e práticas feministas, antirracistas, anticapitalistas e anti LGBT fóbica, a ONG Tamo Juntas presta assistência a mulheres em situação de violência e possui incidência política nacional e local a fim de denunciar e combater a violência contra a mulher.

5 ONGS DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

2. ASSOCIAÇÃO FALA MULHER

Localizada em São Paulo, a Associação Fala Mulher atua fornecendo atendimento a mulheres, crianças, adolescentes e idosos que foram vítimas de violência doméstica. A instituição ainda oferece auxílio jurídico, psicológico, educacional e social, e fornece abrigos sigilosos para proteção da vítima e seus filhos em risco de morte.



Associação
**Fala
Mulher**

5 ONGS DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



INSTITUTO

BÁRBARA PENNA

3. INSTITUTO BARBARA PENNA

Com sede no Rio Grande do Sul, o instituto leva o nome da vítima de violência doméstica que resolveu transformar sua história em uma grande rede de apoio.

Além de prestar assistência e conscientização sobre a violência contra a mulher, a ONG tem o objetivo de fiscalizar o cumprimento da Lei Maria da Penha e também incentivar a quebra do silêncio e as denúncias aos casos de violência. Ao entrar no site do Instituto, você encontra um espaço possível para solicitar apoio em caso de necessidade.

5 ONGS DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Artemis



4. ARTEMIS

Fundada em 2013, seus valores são baseados no tripé sugerido por Gandhi: a Verdade, a Autonomia e a Não-Violência.

Além de combater a violência doméstica, a Artemis visa promover a autonomia feminina e contribuir para pôr fim a todas as formas de violência contra as mulheres.

Além disso, a fundação disponibiliza cursos e acervos para contribuir na conscientização e reflexão da sociedade sobre a realidade de vida da mulher.

5 ONGS DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



5. ASSOCIAÇÃO FÊNIX

A Associação Fênix foi fundada em 2006 para combater a violência doméstica e lutar contra a violência sexual.

A ONG também busca promover a socialização e o atendimento psicossocial a crianças e jovens que convivem com o vírus HIV. Além de dar apoio às mulheres, ela oferece oficinas e atividades lúdicas para crianças, reforço escolar, atendimento psicológico, aconselhamento e assistência jurídica.

**VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER**

DENUNCIE

LIGUE 180

Referências

<https://www.institutomariadapenha.org.br>

<https://mundoeducacao.uol.com.br>

<https://brasilescola.uol.com.br>

<https://www.fundobrasil.org.br>

<https://www.naosecale.ms.gov.br>

<https://simpleorganic.com.br/>

www.nurap.org.br



*DIVERSIDADE E
INCLUSÃO*

